

# **Ação social e Igreja Católica: um estudo a partir do trabalho realizado na Pastoral da Criança, de Acarape - CE.**

**Viviane Beserra Holanda<sup>1</sup>**

## **1. Introdução**

A Igreja Católica está presente nos mais diversos segmentos da sociedade, nos meios de comunicação, tempos, em instituições como presídios, ou mesmo, nas ações Pastorais Católicas, conhecidas como formas comunitárias de realizar ações sociais de forma voluntária, institucionalizadas e realizadas pela Igreja Católica e por membros da comunidade.

Tendo em vista a importância da pastoral dentro na sociedade, a pesquisa será guiada pelos seguintes questionamentos: Como são realizadas as ações sociais pela Pastoral da Criança, no município de Acarape-CE? Qual o perfil do líder<sup>2</sup> na pastoral? Como se dá a relação entre Igreja Católica e comunidade atendida?

Desta forma, este trabalho tem por objetivo analisar as ações sociais da Igreja Católica, realizadas através da Pastoral da Criança, no município de Acarape-CE. Procura-se ainda observar o perfil econômico dos atendidos pela pastoral, analisar como as famílias compreendem este trabalho voluntário e perceber como estas práticas se materializam e interferem no espaço onde estão inseridas as Pastorais.

A pesquisa para realização deste trabalho dividiu-se em dois momentos: estudo bibliográfico e pesquisa de campo. Foram realizadas

---

<sup>1</sup> Bacharel em Humanidades, 2014 – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Graduada em Sociologia, (UNILAB). Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Desenvolvimento (GPDE). Esta pesquisa é parte do trabalho de conclusão de curso do Bacharelado em Humanidades (2014), orientada pelo professor Dr. Gledson Ribeiro de Oliveira, Doutor em Sociologia pela UFC e professor adjunto I da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Endereço eletrônico: vivianeholanda24@hotmail.com.

<sup>2</sup> O líder trabalha voluntariamente junto às famílias atendidas pelas pastorais, realizando ações em prol do bem estar desses indivíduos, agindo também na promoção da justiça social, da eliminação de todas as formas de exclusão e buscando dar continuidade a ação de Deus na terra. (PASTORAL DA CRIANÇA; QUEM SOMOS, 2013).

entrevistas<sup>3</sup> com líderes e coordenadores da Pastoral da Criança, na Paróquia São João Batista, município de Acarape-CE. E ainda serviram como fonte de pesquisa o site oficial da Pastoral da Criança, o Guia do Líder da Pastoral da Criança, o Jornal da Pastoral da Criança e a FABS - Folha de Acompanhamento e Avaliação Mensal das Ações Básicas de Saúde e Educação na Comunidade.

## **2. O surgimento das Pastorais Sociais**

É notável que as desigualdades sociais no Brasil atingem uma grande parcela da população, estando diretamente vinculada à distribuição desigual de renda que torna os vulneráveis incapazes de acompanhar a competitividade no mercado de trabalho. É a partir desse processo de exclusão que a Igreja Católica se manifesta perante a sociedade e desenvolve ações sociais, de base caritativa, buscando a organização social desta.

A assistência ao próximo enquanto caridade, ou mesmo, prática social, surgiu vinculada à Igreja Católica. Todas as práticas e comportamentos dos fiéis direcionadas ao próximo eram baseados na conduta cristã de ajuda mútua, em especial, dos mais afortunados para com os menos favorecidos. Os pobres viviam em situação de miséria e exploração pela burguesia. A busca acelerada pelo lucro por parte da burguesia deixava em situação vulnerável o proletariado. Segundo Martinelli (2001), a organização da prática da assistência, como expressão de caridade cristã, além de ter integrado o tema de vários Concílios, foi objeto de preocupação de muitos teólogos e membros destacados da Igreja, como São Paulo, São Domingos, Santo Agostinho, Santo Ambrósio, São Francisco, São Bernardo e São Bento (p. 97).

Ao passar dos anos, a Igreja Católica sofreu um processo organizativo como instituição, distanciou-se dos pobres e aliou-se a burguesia. Mesmo assim, a Igreja Católica continuava a proclamar a importância da caridade aos mais humildes, porém essas ações só os deixavam mais isolados dos

---

<sup>3</sup> Entrevistas realizadas durante os meses de Maio, Junho e Julho de 2014, no município de Acarape-CE.

poderosos, fazendo com que a submissão e a dependência pela burguesia continuassem prevalecendo. Desta forma, a religião foi de grande influência para as primeiras ações de caridade dentro da sociedade inglesa, sendo a burguesia principal contribuinte na organização desse modelo de ajuda.

Todo esse apoio dado desde o início do modelo de assistência ligado tanto ao Estado quanto a Igreja Católica, a burguesia insiste dando apoio ilimitado a prática assistencialista como meio de manter sua hegemonia de classe. A burguesia patrocinava sem limitações a prestação de serviços e as ações, dessa forma conseguia ocultar a dimensão dos problemas sociais, e, ao mesmo tempo, conseguia conter a revolta do proletariado através da caridade e da assistência.

As primeiras agentes sociais surgem com a responsabilidade de aliviar as necessidades imediatas dos pobres, com a concessão de alimentos, roupas e consolo de sua situação. Ao mesmo tempo, essas agentes sociais pregavam um humanismo cristão, que usavam a caridade para absolvição de seus pecados, por viverem em situação de exploração a classe mais baixa na escala social. E ainda, aproveitavam para pregar uma moral que deveria conter as possíveis revoltas do proletariado. A noção de Assistência Social conhecida hoje, nasce profundamente ligada ao modelo católico assistencialista de fazer caridade aos mais pobres.

As Pastorais Sociais realizam ações de evangelização, sensibilização, conscientização e organização social, com o intuito de promover uma melhor situação de vida aos socialmente vulneráveis, sendo toda ação pela qual a Igreja realiza sua missão, dando continuidade à ação de Cristo na terra. As Pastorais Sociais levam a Igreja Católica a combater de frente a questão social e suas diferentes manifestações na modernidade.

Cada uma das Pastorais Sociais, dentre elas, a Pastoral da Criança, Pastoral Operária, Pastoral do Povo da Rua, Pastoral da Saúde etc., possuem um papel importante junto ao setor a qual está relacionada, mantendo um ambiente ativo de troca de experiências, soma de esforços e planejamento de atividades conjuntas. Surgiram pelo impulsionamento do modelo capitalista de economia, que inicialmente era usado pelo Estado como meio que levaria a melhoria da vida do trabalhador, passando a ser elemento principal e

grande causador da questão social. Com isso, o que em décadas passadas era visto como questão social - a fome, o preconceito de classe e de raça ou mesmo, o desemprego – continuam presentes como foco de ações sociais, contudo, nesse momento outras faces formam essa nova questão social, como a drogadição, a prostituição, a violência e a miséria.

Para a líder entrevistada<sup>4</sup>, as ações que realizadas, de forma voluntária, a leva a uma realização pessoal que só pode ser conseguida através do trabalho caritativo e com o desenvolvimento das ações junto aos grupos pastorais. Segundo ela, a Igreja se organiza junto com setores de evangelização com o objetivo central de contribuir através do ensino da *Palavra de Deus* e das Diretrizes Gerais da CNBB, para a melhoria do meio em que vivemos, com a transformação dos corações e das estruturas da sociedade, com o objetivo de construir um novo meio de convívio, que seria digna como o Reino de Deus.

(...) cada Pastoral têm uma tarefa intransferível junto a um setor específico da sociedade e, ao mesmo tempo, todas juntas desempenham uma tarefa comum enquanto Igreja do Brasil na sua dimensão social. O Setor Pastoral Social é o responsável para manter vivo este espaço de articulação: intercâmbio de experiências, soma de esforços e programação de atividades conjuntas. Através de encontros periódicos, o Setor garante a especificidade de cada Pastoral, por um lado, e a caminhada comum de seu conjunto, por outro (CNBB, 2001, p. 22).

*Os agentes sociais, líderes e coordenadores* são movidos pela crença de que suas ações serão relevantes na vida dos atendidos e em suas próprias vidas. Trabalham com a convicção de que aliviar as dores dos excluídos aqui na terra serão importantes na hora em que chegar ao fim suas vidas e que seus feitos na terra forem apresentados diante de Deus.

Foi possível observar durante o trabalho de campo que as Pastorais Sociais são, acima de tudo, ações de esclarecimento junto à população mais vulnerável. Hoje, os denominados líderes podem ter o seu papel, em relação à sociedade. Eles conseguem criar vínculos com as famílias atendidas que

---

<sup>4</sup> Os nomes das entrevistadas serão modificados para manter o anonimato da pessoa citada. A estas darei o nome de entrevistada um, dois e três.

sofrem com a extrema pobreza. Acima de tudo as Pastorais buscam a superação da miséria e a mudança do quadro social de cada um dos atendidos. Cada agente busca sua realização pessoal na prosperidade e mudança de vida do grupo ao qual se dispôs a doar um pouco do seu tempo.

O primeiro passo seguido para a implantação de uma Pastoral Social é identificar qual o grupo de excluídos mais necessita de atenção e ajuda no local, já que sabendo das dificuldades existentes ao se desenvolver um trabalho voluntário, talvez uma paróquia não consiga organizar todas as 11 pastorais sociais existentes. Com isso, deve-se identificar qual o grupo que mais necessita de acompanhamento e ajuda para que este tenha prioridade no desenvolvimento das ações.

Identificar a área na qual se pretende trabalhar, encontrar pessoas que possam realizar o trabalho caritativo e, a partir desse momento, iniciar as ações sociais. Devem ser realizadas pesquisas para que sejam traçadas as primeiras metas e, com isso, pode-se conhecer a fundo a realidade da área na qual se desenvolverá o trabalho.

### **3. A Pastoral da Criança e o município de Acarape-CE.**

Diversas mudanças ocorreram no cenário político e social brasileiro na década de oitenta. A sociedade lutava por melhorias sociais e por democracia, e foi neste momento, precisamente em 1983, que surgiu a Pastoral da Criança, como organismo de ação social da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). Esta visava combater as altas taxas de mortalidade infantil no Brasil e melhorar a qualidade de vida levando esclarecimentos sobre o cuidado da mãe com a criança, da gestação até os 6 anos de idade. O trabalho realizado na pastoral da criança é totalmente voluntário, aqueles que se dispõem a ajudar no acompanhamento das famílias são movidos pelo sentimento de solidariedade.

As atividades da Pastoral da Criança tiveram início e desenvolvimento ainda em 1983, no estado do Paraná, pela Dra. Zilda Arns Neuman<sup>5</sup> e por Dom

---

<sup>5</sup> Médica pediatra e sanitarista foi fundadora e coordenadora internacional da Pastoral da Criança e da Pastoral da Pessoa Idosa, organismos de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (GUIA DO LÍDER, 2007).

Geraldo Majella Agnelo<sup>6</sup> que naquele momento era arcebispo de Londrina-PR, fundaram a pastoral com a intenção de trabalhar com a fé e a vida, em uma organização solidária comunitária que ainda atua, 30 anos depois, nacionalmente na capacitação de líderes voluntários, tendo como base o evangelho, a solidariedade e a partilha do saber, acompanhando as famílias da concepção da criança aos seis anos de idade. As ações são desenvolvidas pelo grupo de voluntários que se habilita a realizar ações preventivas junto à comunidade, promovendo a saúde, nutrição, cidadania e o desenvolvimento absoluto de gestantes, crianças e suas famílias.

As ações da Pastoral da Criança são conduzidas na ideia de que a solução para os problemas sociais está na solidariedade com o mais oprimido, seus trabalhos são previamente definidos, para que o agente social consiga transformar a realidade da comunidade e atingir os objetivos que são traçados dentro das comunidades mais pobres e com altos índices de vulnerabilidade. Além de desenvolver trabalhos em todos os Estados do Brasil, a Pastoral da Criança está presente hoje na Ásia, África, América Latina e Caribe, nos seguintes países: Angola, Moçambique, Guiné, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, Filipinas, México, Guatemala, El Salvador, Honduras, Panamá, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, República Dominicana e Haiti.

No município de Acarape - CE, a Pastoral da Criança existe a dezoito anos, desenvolvendo ações tanto na zona urbana quanto na zona rural. Sua sede física encontra-se no centro do município de Acarape, mas o trabalho social está concentrado no Bairro São Benedito, também na zona urbana do município, considerado um dos mais vulneráveis em relação à pobreza e as altas taxas de mortalidade. Está presente também em algumas das localidades do município, onde os líderes conseguem fácil acesso.

A Pastoral da Criança é vista como a presença solidária da igreja na qual a vulnerabilidade atinge um alto grau e assim, a dignidade e a vida acabam sendo ameaçadas. A população de Acarape - CE, segundo o Censo Demográfico de 2010, é de aproximadamente 15 mil habitantes, sendo sua maioria pertencente a zona urbana, 52,04%. O município ainda tem taxas de

---

<sup>6</sup> Arcebispo-emérito da Arquidiocese de São Salvador da Bahia, e um dos responsáveis pela fundação da Pastoral da Criança. (GUIA DO LÍDER, 2007).

pobreza muito altas levando em conta que é um município de pequeno porte, mas que recebe quantidade significativa de recursos. A população mais vulnerável está concentrada no bairro São Benedito, segundo Censo de 2010. No bairro sobra miséria, pobreza, exclusão social e falta esperança para seguir em frente com dignidade.

Para a entrevistada um,

O trabalho na Pastoral da Criança tem como foco principal a mudança na vida dos atendidos, não adianta ir naquela casa e não conseguir sensibilizar aquela família para a sua responsabilidade com a criança que veio ao mundo, sem culpa da condição social que nasceu. E não adianta só a líder se propor a realizar um bom trabalho, por que só é possível se chegar a um bom resultado com a família se houver uma parceria de ambas as partes, logo que os interesses devem ser os mesmos, o bem estar da criança e da mãe. (COORDENADORA DA PASTORAL DA CRIANÇA, 2014).

A missão da Pastoral da Criança é trabalhar para que ocorra o desenvolvimento saudável das crianças. As líderes acompanham desde a gestação da mãe até os 6 anos de idade do filho, prestando esclarecimentos quanto a alimentação, a saúde e educação. Uma das entrevistadas relata que durante as visitas não é mencionado o nome da Igreja, e nem é feita qualquer relação com o catolicismo, e que “as ações não distinguem, raça, cor, profissão, nacionalidade, religião ou preferência política”, buscam em primeiro lugar resgatar a cidadania e o lugar daqueles indivíduos no meio social em que vivem.

Os pobres fazem parte do corpo da Igreja por que são eles que sofrem representando a imagem do corpo padecedor da Igreja. Estão nas figuras simbólicas da pobreza nas Escrituras – Jó em cima de suas fezes, Lázaro cujo cadáver já fede, os miseráveis miraculados sobre quem se debruçou a misericórdia de Cristo, a nudez magra amarrotada, as feridas e deformidades – são eles que exemplificam as criaturas abandonadas por Deus (CASTEL, 2011, p. 66).

Segundo o último relatório<sup>7</sup> anual divulgado pela Pastoral da Criança, existem 1.038.531 famílias cadastradas, sendo 73.036,2 o número de gestantes e 1.272.586 crianças de 0 a 6 anos. Em média são 0.7 gestantes e 11 crianças por líder, espalhados por 3.894 municípios e 36.599 comunidades.

Em âmbito nacional houve uma redução no número de gestantes cadastradas se comparados os anos de 2012 com 2013. Obteve-se uma queda de 4,0% no número de gestantes. Todo o trabalho da pastoral da criança é realizado pelo trabalho dos voluntários, que se materializa por meio de doações de empresas e órgãos governamentais que apoiam a Pastoral da Criança com parcerias em campanhas.

Os relatórios de avaliação têm como meta identificar onde foram conquistadas mudanças significativas através do trabalho da pastoral, e analisando esses dados são tomadas de início providências básicas, no caso da obtenção de resultados positivos são enviadas mensagens de incentivo e reconhecimento do trabalho, já quando não se conseguem os resultados esperados, são enviados alertas para que o tema seja melhor trabalhado pelos coordenadores e líderes.

No município de Acarape, uma das líderes relata que o repasse de doações que sustenta a Pastoral da Criança é feito totalmente pela CNBB. São repassados 0,60 centavos por cada criança cadastrada pelo líder, essa quantia é utilizada no encontro mensal que acontece com todas as famílias, para preparação do lanche das crianças. Esse momento é chamado de *Dia da Celebração da Vida*, juntos, famílias e líderes celebram o desenvolvimento das crianças, discutem as dificuldades encontradas e traçam soluções para os eventuais problemas. Esse momento acontece na sede da Pastoral da Criança, ou em outro local que possa acomodar devidamente as famílias e os motive a participar do diálogo. No *Dia da Celebração da Vida*, a solidariedade está presente nas ações dos líderes que caminham em conjunto com a satisfação pela *partilha da fé em Deus*, enquanto, pelo lado das famílias, “se percebe que lutam diariamente na busca de melhores condições de vida”, é o que conta a líder entrevistada três.

---

<sup>7</sup> Relatório com dados do ano de 2013, disponível no site oficial da Pastoral da Criança (RELATÓRIO ANUAL 2013).



Para Silva (2006), o sentimento de solidariedade é tão mais importante à medida que leva aquele que exerce ações de solidariedade ao reconhecimento do problema do outro que se encontra em posição econômica e social desfavoráveis, incentivando à busca de sua superação, seja através de ações emergenciais e fragmentadas, como a doação de alguns itens da cesta básica, ou através do engajamento em movimentos sociais, associações e cooperativas. A satisfação de fazer o bem, de dar ao próximo o direito de viver dignamente, mostrar que ele é um cidadão e pode usufruir das políticas públicas estatais para escapar das situações de vulnerabilidade é o grande papel do líder da pastoral.

#### **4. O perfil do líder da Pastoral da Criança.**

Como já mencionado anteriormente, o líder da Pastoral da Criança é quem vai até a família, conhece a realidade de cada uma e trabalha voluntariamente para modificá-la. Cerca de 90% dos líderes da Pastoral da Criança são mulheres de classes populares, donas de casa ou com trabalho que não lhe ocupa muito do tempo, sendo que neste caso as entrevistadas tiveram a opinião unânime de que a Pastoral da Criança requer tempo, tanto para visitas quanto para capacitações e encontros, e assim se não puderem desenvolver o trabalho corretamente, não devem se comprometer com essa responsabilidade. As líderes de Acarape, além do trabalho voluntário na Pastoral da Criança, trabalham como autônomas, funcionárias públicas ou em trabalhos temporários, de onde retiram sustento.

As entrevistadas moram próximas às comunidades atendidas no município, elas contam que cada uma fica com a área de mais fácil deslocamento, já as comunidades que não possuem líder e nem são de fácil acesso, ficam sem o trabalho pastoral. Elas demonstram satisfação na realização do trabalho mesmo com o pouco repasse que recebem da CNBB para realização das ações, e não demonstram em nenhum momento que possam desistir da realização do trabalho voluntário com as famílias.

O social-assistencial pode ser formalmente caracterizado por uma oposição aos modos de organização coletiva que fazem economia desse

tipo de recurso. (...) O social, ao contrário, é uma configuração específica de práticas que não se encontram em todas as coletividades humanas (...) (CASTEL, 2011, p. 48).

A Pastoral da Criança usa uma metodologia que conta com três momentos de troca de informações que ajudam no fortalecimento da solidariedade, são elas as visitas domiciliares mensais, realizadas pelos líderes a cada família acompanhada; Dia do Peso, também conhecido como *Dia de Celebração da Vida*, que é o momento que cada comunidade se reúne com os líderes para realizar a pesagem das crianças; e o momento das reuniões, que são realizadas com todos os líderes da mesma comunidade para refletir e avaliar o trabalho desenvolvido no mês anterior (CNBB, 2001).

Nas entrevistas realizadas com os líderes da pastoral, estas afirmam que o trabalho do líder se dá inicialmente com a identificação das gestantes e das crianças menores de 6 anos da comunidade, pois são estes os mais propícios à doenças, mortalidade infantil e, com isso, são o foco do trabalho na Pastoral da Criança. Após essa identificação, as crianças são cadastradas e o líder dá início ao acompanhamento da família com a realização de visitas mensais, conscientização dos pais para ações básicas de nutrição, cuidado com a higiene, educação infantil e cidadania e, ainda, são coletados dados que serão repassados durante a reunião mensal de reflexão e avaliação de resultados. É também responsabilidade do líder organizar mensalmente o *Dia da Celebração da Vida*.

A visita é o momento mais importante da relação do líder com a família atendida, pois é através desta que o líder pode conhecer os integrantes da família, o que fazem e como cuidam das crianças. Podem ainda identificar situações de risco para a gestante e para a criança, perceber problemas e procurar, em parceria com a família, resolver da melhor forma possíveis dificuldades.

Os líderes lutam pela pelo direito à vida com dignidade. Orientam quanto à importância de uma boa alimentação durante a gravidez, a importância do pré-natal para um parto tranquilo e para o nascimento de uma criança saudável. Reforçam a importância do aleitamento materno, do cuidado com a higiene no pós-parto, vacinação, e apoiam em caso de

desenvolvimento de doenças como a diarreia, a desidratação, o baixo peso e a obesidade. Esses voluntários são devidamente treinados, com preparação para orientar a família com o cuidado e desenvolvimento da gravidez e da criança, em cada momento de sua vida.

Os líderes dizem estar realizados a cada situação social modificada. Este entendimento de satisfação pode ser notado através dos relatos das famílias que conseguiram, com ajuda da pastoral, sair da situação de desinformação e exclusão do meio social em que vivem. Para os líderes, muitas são as influências para realização deste trabalho, sejam elas positivas ou negativas, sejam os recursos limitados, ou mesmo que em um mês os resultados não sejam os esperados, acima de tudo está à satisfação e a motivação encontrada pelo dever cumprido.

## **5. Considerações Finais.**

A Igreja Católica, que antes possuía um poder político expressivo na sociedade, perdeu espaço e por isso adotou uma postura mais ativa diante dos problemas sociais. O espírito caritativo está inserido como pertencente à natureza da Igreja Católica, está na sua essência. Tendo como base para as ações de caridade a ética cristã e o amor ao próximo, a Igreja volta os olhos para os mais necessitados. Ainda de acordo com Silva (2006),

A Igreja Católica, por sua longa experiência e tradição na prática de ajuda à população em situação de carência, qualquer que seja ela, desenvolve através de seus membros, ações voltadas para o atendimento a essa população, seja a partir de ações individuais ou de instituições assistenciais (p. 329).

A caridade cristã baseia-se na ajuda e amor ao próximo pregada pela Igreja Católica. Segundo Castel, é uma *economia de salvação, desgraçado, lastimado ou até mesmo desprezado*, o pobre pode ser instrumentalizado enquanto meio privilegiado para que o rico pratique a maior das virtudes cristã, a caridade. E a faz, para que dessa forma, possa obter sua salvação (2010, p. 64).

Na pesquisa de campo percebeu-se que o emissário da Igreja para o trabalho social não é o rico, mas um indivíduo de situação social quase que

idêntica ao do grupo atendido. São trabalhadores assalariados, que vivem na mesma comunidade que a população alvo, ou seja, no caso da Pastoral da Criança de Acarape, o *rico* não está buscando a *salvação* por meio do trabalho voluntário, mas sim alguém da mesma classe social. Porém, a obtenção da salvação, como menciona Castel (2010), é um dos pontos que motivam o líder comunitário a desenvolver essas ações. Estes não usaram durante as entrevistas o termo *salvação* para caracterizar o objetivo do seu trabalho, contudo mencionam que o reconhecimento de Deus é o único que eles esperam, levando a crer que estejam guiados pela fé na *salvação*, neste caso, a salvação da *alma*.

Assim, o trabalho voluntário aparece como responsabilidade social e solidariedade baseada nos princípios cristãos e nos valores religiosos pregados pela Igreja Católica, um dever moral de fraternidade, ajuda ao próximo e sensibilidade para com as questões de desigualdade social, presentes desde os escritos bíblicos e encíclicas papais, essenciais para o ser humano que busca dar continuidade ao trabalho de Deus na terra.

As ações da Pastoral da Criança em Acarape são realizadas no âmbito da informação e do contato através do encontro mensal denominado *Dia de Celebração da Vida*. Para este encontro, as líderes contam apenas com o pouco repasse da CNBB, que é referente à quantidade de crianças acompanhadas. Porém, é possível ver a presença a Estado na pastoral durante as mobilizações de campanhas do Ministério da Saúde, e quando representantes da Pastoral da Criança são convidados para participar de encontros que decidem políticas para o público acompanhado por ela, por conhecerem de perto sua realidade.

Em Acarape, o líder não trata durante as visitas de questões religiosas, trabalham exclusivamente o cuidado com a gestação e a criança. Pelo menos foi isto que pude concluir com as entrevistas, mas a maneira como o líder se reporta e convive com a família, traz traços da religiosidade católica.

A organização do discurso, as vestimentas, o simbolismo cristão, são pontos que remetem a religião. A maneira como relatam a satisfação de realizar um trabalho voluntário mostra que convivem diariamente com este

sentimento de missão cumprida, como cristãos, e desta forma levam este sentimento até às famílias acompanhados por eles.

A solidariedade pregada durante as formações reforça a sensação de cumprimento de um dever relacionado a Deus, sendo repassado às famílias mesmo que de forma indireta, visto que este discurso esteve presente durante todas as entrevistas. O objetivo do trabalho caritativo realizado hoje deixa claro que a satisfação pessoal é objetivo comum em ambos os momentos históricos. Porém, atualmente, aquele que realiza o trabalho voluntário busca criar um saldo positivo com Deus, visto que antes o objetivo era liquidar uma possível dívida.

Contudo hoje não existe uma hierarquia social que separe quem realiza e quem recebe o trabalho voluntário, pois o agente social está inserido na mesma classe, o proletariado.

Mesmo que a assistência social como um direito tenha nascido ligada à noção de caridade, e que até hoje muitos direitos sejam realizados com viés caritativo, as conquistas alcançadas por meio da constituição e de políticas públicas e sociais fazem do indivíduo um cidadão de direitos, onde a informação ainda tem o papel principal para que esta garantia seja alcançada.

A ação social da Igreja Católica atualmente, mesmo estando baseada na solidariedade, dá ao seu público, acima de tudo, a informação do direito que pode ser acessado. O líder conscientiza à gestante da importância do pré-natal, da vacinação para mãe e para a criança e de cuidados importantes durante o desenvolvimento desta. Estes serviços são ofertados pelo Estado e não dependem de raça, religião, cor ou etnia para que possam chegar até o usuário.

Tanto são novos os modelos de *caridade* católica baseados nas Pastorais Sociais, como o modelo vigente de assistência social ao vulnerável, garantido pela Constituição de 1988. Existe uma rede de serviços que hora ou outra se interligam, dentro ou fora do âmbito público, por meio das pastorais ou de outras iniciativas da sociedade civil. Muitos são os meios de enfrentamento da questão social até hoje, sejam eles inventados ou reinventados ao longo do tempo pelas diversas instituições que voltam os

olhos para este processo, o importante é que este usuário, pertencente à parcela vulnerável da população possa ter acesso à política pública e ao trabalho social voluntário, cada um cumprindo seu papel de maneira que quem está acessando possa ter consciência do que está acessando, se por direito social ou pela solidariedade cristã.

## 6. Referências

BRASIL. Previdência da República. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.h](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.h)> Acesso em: 20 jul. 2014.

BRASIL. Presidência da República. Lei Orgânica da Assistência Social. Brasília, 1993. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8742.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm)>. Acesso em: 20 jul. 2014.

CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*; tradução de Iraci D. Poleti. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CNBB. Cartilhas de Pastoral Social. *O QUE É PASTORAL SOCIAL?* N°1. 2001.

PASTORAL DA CRIANÇA. *Guia do líder da Pastoral da Criança*. 10. ed. Curitiba, 2007.

MARTINELLI, Maria L. *Serviço Social: Identidade e Alienação*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, Claudia N. *Assistência social e caridade: convergências e divergências*. *Seminário Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 26, p. 3-14, set. 2005.

\_\_\_\_\_. Igreja católica, assistência social e caridade: aproximações e divergências. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, nº 15, jan/jun 2006, p. 326-351.

\_\_\_\_\_. Pastorais Sociais Na Região Londrina: Ações e Contribuições – Uma abordagem na perspectiva dos atendidos. *Anual de Iniciação Científica*. Unioeste - Foz do Iguaçu- Pr. 2003.

PASTORAL DA CRIANÇA. Disponível em: <http://www.pastoraldacrianca.org.br/pt/> Acesso em: 24 de abr. 2014